

Carta de Paulo

Aos

ROMANOS

(29º ESTUDO)

O AMOR, A LEI

E O JUÍZO

ROMANOS 13.8-14

REV. SILAS MATOS PINTO

O AMOR, A LEI E O JUÍZO

Romanos 13.8-14

Depois de falar tantas coisas e tocar em tantos assuntos relevantes e essenciais para o povo de Deus, neste texto Paulo faz uma espécie de resumo, tratando de três palavras chaves na carta que escreveu aos Romanos.

Sua carta tratou especialmente da Justificação pela Fé. Paulo mostrou que o homem não alcança bem algum de Deus, muito menos a salvação, por força, por fidelidade a leis e mandamentos, ou por vontade ou esforços pessoais. Tudo o que temos de Deus nos é dado gratuitamente por causa de Cristo.

A obra de Cristo foi perfeitamente aceita pelo Pai e por ela fomos definitivamente aceitos por Deus. Todas as ações em nosso favor partiram de Deus e nada poderia interferir nos seus resultados.

As reações humanas quanto, a salvação, dependerão da compreensão da Justificação efetuada na cruz. Nela Deus imputou nosso pecado em Cristo e imputou a justiça de Cristo em nós. Ele nos tornou justos a seus próprios olhos. Diante de Deus, já somos perfeitamente justos, pois nada poderá manchar, aos olhos de Deus, aqueles que foram purificados pelo sangue de Jesus Cristo. Nada poderá fazer com que Deus rejeite qualquer um daqueles que foram amados, chamados, justificados e glorificados. A obra de Deus foi perfeita em nós e por nós.

O tema deste estudo será: UMA ANÁLISE GERAL.

Em primeiro lugar analisemos as palavras trazidas em realce pelo texto. A primeira delas foi O AMOR - “*A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros*”.

Falar de amor é falar de algo bonito e agradável. Quando pensamos na prática do amor pensamos em pessoas felizes, satisfeitas, se abraçando e se confraternizando. Isso faz parecer que a prática do amor é algo agradável e que não exige nenhum esforço.

Mas não é assim. Nosso maior exemplo de amor é a morte de Jesus. Isso revela que a prática do amor exige sacrifícios, esforços, negação de si mesmo em favor do próximo e muitas outras atitudes que nem todos estão dispostos a praticar. Estas são atitudes que cobrarão um alto investimento de quem decide amar.

Nem todos conseguem amar. O amor só é possível ao coração que conheceu o amor maior. João nos diz que: “*Amamos porque ele nos amou primeiro*”. Isto revela que é o amor recebido de Deus que possibilita e capacita a pessoa amada a amar a Deus, a si mesma e ao próximo.

Amar é uma tarefa impossível aos ímpios. Como são duros de coração e não reconhecem o mal que praticam e por se julgarem imerecedores da condenação, eles não se veem como

necessitados da graça e da salvação, e por não se verem como necessitados, não conseguem ver o bem feito por Deus a si mesmos. Não se veem amados por Deus e por ninguém e por isso são incapazes de amar. Seus relacionamentos são como negócios onde os carinhos são trocados, nunca doados.

Seria pretensão da parte desse autor pensar que pode tratar de um assunto tão amplo em tão pouco espaço. Mas creio que o que mais deve ter chamado a atenção do ouvinte primário de Paulo ao ouvir sobre o amor de Deus foi confrontar a consciência de pecados com o conhecimento da pureza de Deus e, sabendo que foi procurado por Deus para ser salvo, reconhecer que esse ato divino foi um ato incompreensível e inexplicável de um amor sem medida.

Tendo sido tão amado por Deus Paulo exige deles que: *“A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros”*. Todas as demais coisas podem e devem ser pagas, mas o amor é algo tão sublime que será incapaz de ser pago, então todos os crentes devem se conscientizar de que deve amar a todos indistintamente e ainda assim continuará devendo amor a todos, pois recebeu de Deus o amor perfeito. Por mais que tente retribuir o amor ainda será um grande devedor. Ao contrário do mundo, o ensino de Jesus é que seus seguidores devem amar até os inimigos, pois assim foram amados por ele.

A segunda palavra ressaltada pelo texto foi: **A LEI** - *“Pois quem ama o próximo tem cumprido a lei. Pois isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e, se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor”*.

Quando pensamos em lei, pensamos em algo que limita a liberdade, que impõe regras, que impede a felicidade e impossibilita as escolhas pessoais. Ao pensar sobre a Lei, pensamos sempre em algo negativo e punitivo.

Para nós, que conhecemos a Deus, a lei deve nos levar à admiração e ao louvor, pois ela revela mais sobre o nosso Deus do que qualquer outra coisa. Revela Sua simplicidade, mostrando que Deus não espera grandes coisas de nós, mas que façamos Sua vontade nas coisas pequenas em que vivemos e no cotidiano, como registrado nas palavras que antecederam a entrega da Lei aos judeus: (Êxodo 19.5,6)

“Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias e vos cheguei a mim. Agora, pois, se diligentemente ouvir a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de

sacerdotes e nação santa. São estas palavras que falarás aos filhos de Israel”.

Deus revelou que apenas queria que seu povo seguisse a Sua aliança, feita com Abraão, na qual Deus o abençoaria e ele seria seu povo. Deus faria seu papel de Pai e o seu povo dependeria, confiada e unicamente, nEle.

A Lei revela a Sua santidade nos pequenos detalhes da vida, mostrando que Ele nos quer observadores atentos dos nossos atos como fruto de uma vida com Ele, refletida na vida que vivemos com os nossos semelhantes, mostrando que não são necessários grandes sacrifícios penosos para agradá-lo, mas uma vida fiel e comprometida com Seus princípios, buscando-o sempre em primeiro lugar.

A Lei não foi dada por Deus para salvar a quem quer que seja. Cumprir a lei não salva ninguém e nem garante méritos diante de Deus. A lei não foi dada para ser obedecida com o fim de alcançar bênçãos, pois quando ouviu o povo dizer que a cumpriria o próprio Deus disse: (Dt 5.29)

“Quem dera que eles tivessem tal coração, que me temessem e guardassem em todo o tempo todos os meus mandamentos, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos, para sempre!”.

Deus nunca confiou aos homens a tarefa de obedecer a lei para pela obediência os abençoar, pelo contrário, Deus demonstrou a fragilidade deles e sua incapacidade de cumpri-la.

A Lei revela o santo padrão divino. Revela Sua vontade, Seu caráter e Sua moral. Revela a Sua pureza e santidade. Mostra que em Deus não habita mal algum e é sob esse padrão que Ele quer que os Seus escolhidos vivam.

Deus quer que o amemos acima de tudo e todos, que não tenhamos outros deuses ou façamos para nós ídolos; que reverenciemos o Seu nome e que Ele seja santificado na nossa vida diária; quer que nossos pais sejam honrados, que ninguém tire a vida do outro ou seja infiel a seus cônjuges, ou roube o bem de outro. Não quer que criemos mentiras sobre a vida alheia e que nosso testemunho sobre os outros seja sempre verdadeiro e que sejamos gratos e contentes com tudo o que temos, sem cobiçar o que pertence a outros.

Analise cada um dos 10 mandamentos e verá um alto padrão a ser vivido pelo povo de Deus. A maioria das pessoas teme os mandamentos por medo de não cumpri-los, pois outra coisa que a Lei faz é revelar a nossa incapacidade de cumprir, fielmente, o padrão de Deus na nossa vida, revelando que nem todos os nossos esforços pessoais seriam suficientes para nos fazer aceitáveis a Deus.

No capítulo sete da carta aos Romanos Paulo tratou sobre a sua incapacidade de cumprir a Lei, afirmando a sua tendência natural de fazer sempre o mal e a dificuldade de fazer o bem. Essa é a situação de todos os homens, revelada pela Lei.

Esta constatação nos faz temerosos sobre a presença de Deus. Sua presença nos faz temer o juízo, pois sendo puro e santo e nós pecadores a certeza do juízo divino nos coloca diante da dura espada da justiça divina.

A terceira palavra trazida em realce pelo texto é: **O JUÍZO** - *“Digo isto a vós outros que conheceis o tempo: Já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos. Vai alta a noite, e vem chegando o dia. Deixemos, pois as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz. Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes; mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências”.*

Os avisos sobre o juízo divino são feitos para os homens desde o início da humanidade, continuam a ser feitos para nós, hoje e continuarão para os homens que viverem depois de nós. Enquanto existirem homens sobre a terra o aviso será dado.

Os avisos sobre o juízo são alertas para colocar o Seu povo nos trilhos e tornar os homens culpáveis. Servem para alertar sobre as escolhas e caminhos errados que os homens tomam para si. Revelam que o Deus de amor é também o Deus de justiça e que não deixará nenhum infrator da lei sem o justo castigo. Ninguém, um dia, poderá dizer que não foi avisado.

O juízo divino é certo. Nada é mais seguro do que o fato de que todos os homens, de todas as épocas, serão trazidos à presença de Deus para lhe prestar contas e sofrerão a penalidade por seus atos pecaminosos.

Nesse dia será como um relâmpago. O morto voltará à vida e o vivo será levado, sem aviso, à presença do Juiz. Não haverá possibilidade de se preparar e o decreto judicial será desesperador. Os condenados não terão como e a quem apelar. Quando estiverem no mais profundo do inferno, nas dores mais profundas e intensas, olhando para o céu terão a certeza de que receberam o justo castigo de Deus, pois todos foram avisados e nenhum deles deu a devida atenção aos avisos sobre o Juízo.

Mas Paulo está enviando uma carta para crentes. Quando o crente fala do Juízo Divino ele fala de algo bom. De um dia marcante e memorável. Fala da situação mais prazerosa e segura que poderia vivenciar, pois as obras de Cristo o levaram até o Juiz e ele sabe que o Juiz já aceitou os atos de Cristo em seu favor. Cristo já foi condenado em seu lugar, então, esse dia é dia de festa e não um dia de tristeza e angústia.

Por isso é que Paulo diz: *“Digo isto a vós outros que conheceis o tempo: Já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos. Vai alta a noite, e vem chegando o dia”.* Paulo fala do dia do Juízo como o dia da nossa Salvação.

Já fomos justificados, quando o Pai nos declarou justos a seus olhos pelos atos redentores de Jesus, na cruz. Já teremos sido santificados, pois o processo da santificação é algo constante na vida do crente e que será finalizado no dia do nosso encontro com o Senhor. Então seremos, nesse dia, Glorificados. Essa é a ação divina que Paulo a chama de Salvação. É quando seremos eterna e definitivamente aceitos na presença santa do nosso Deus, para eternamente vivermos com ele. Poderia haver um dia mais esperado do que esse? Claro que não!

Mas a existência deste dia exige vigilância, como Jesus nos incitou a ela. Paulo diz: *“Deixemos, pois as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz. Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes; mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências”*.

A consciência da graça recebida exige de nós atitude que comprovem nosso envolvimento com a causa divina. Se somos povo de Deus, devemos viver como povo de Deus. Por isso devemos fazer uma faxina em nosso ser jogando fora todas as obras das trevas e nos revestir das obras da luz. Devemos andar e agir como se estivéssemos sob olhares atentos, sem fazer nada às ocultas, fazendo sempre o que Jesus faria em nosso lugar. Para evitar quedas, devemos nos dispor à obediência ao

Espírito Santo sem deixar brechas para a carne nos induzir a erros e nos fazer pecar contra o nosso Deus.

Nós não seremos afetados pelo Juízo, pois nosso Redentor já foi afetado no nosso lugar. Este será um dia de glória para todos aqueles que esperam no Senhor e dependem dEle para sua salvação.

Para o ímpio será o contrário. Será o fim de qualquer expectativa da não existência do Juízo, pois negá-lo será impossível. Será o dia de receber o castigo por todos os atos praticados contra Deus. Será para eles o início das dores eternas e sem fim.

Nessa tríade de palavras: O Amor, a Lei e o Juízo, o amor vem primeiro. Por mais dura que a Lei seja ela não fará com que ninguém mude de vida. O observador da Lei terá a certeza sobre qual é a vontade de Deus, mas não a obedecerá por sua dureza de coração.

O Juízo Divino é duro. Sua descrição deixa qualquer homem de cabelo em pé. A descrição dos sofrimentos e castigos impostos aos pecadores assustam e amedrontam a todos, porém, não faz com que o pecador abandone o pecado por medo dele.

Já o amor faz toda a diferença. Somos constrangidos pelo amor de Deus a ter uma vida pura e limpa. Somos instados por seu sofrimento substituto a analisar os nossos passos e a corrigi-

los, tentando nos adequar à vontade de Deus. A certeza do perdão, tendo como base o amor de Deus, é a maior razão para nos transformar e purificar o nosso coração enquanto esperamos a volta do nosso Senhor.

A manifestação do amor de Deus, em Jesus Cristo, nos revela que a Lei foi cumprida em seus mínimos detalhes, mas que nenhum homem, a não ser Jesus, foi capaz de cumpri-la.

O amor de Deus revelado na cruz revela quão dura é a manifestação da justiça de Deus. Revela o quão duro é receber o castigo de Deus. Mostra quão terrível é a manifestação da Sua ira e de como os condenados sofrerão por estarem expostos ao duro Juízo de Deus.

Ao ver a Lei ser cumprida em Cristo e o Juízo, que era nosso, ser sofrido por Ele, o Seu amor invade o nosso coração e nos faz desejar fazer a coisa certa. Nos induz a abandonar o pecado que ofende a Deus. Nos faz querer fazer as coisas do modo como agrada a Deus, ainda que nossas fraquezas nos impeçam de fazer perfeitamente, mas o nosso desejo será fazer sempre o melhor para quem fez tanto por nós.

Que estas palavras nos revelem o melhor de Deus e que o melhor que está sendo construído por Deus em nós apareça a cada momento nos transformando em pessoas mais parecidas com Cristo, pois esse foi o projeto de Deus para nossas vidas.